

A Semana

Morte e vida Severino

Morreu aos 89 anos Severino Cavalcanti, o mais folclórico presidente da Câmara dos Deputados. Parlamentar por três mandatos, foi eleito para o cargo em 2005, numa articulação da oposição e do Centrão contra o PT. Naquele mesmo ano, renunciou ao cargo para evitar a cassação pelo escândalo do "Mensalinho": soube-se que ele cobrava propina mensal de 10 mil reais do dono do restaurante da Câmara. Cavalcanti faleceu na madrugada da quarta-feira 15, no Recife. Deixa três filhos, seis netos e duas bisnetas.

Poder/Conversão a caminho de Brasília

Na mais alta corte do País, um momento digno de Caravaggio

Alojada em uma capela da Igreja de Santa Maria del Popolo, em Roma, *A Conversão de São Paulo, a Caminho de Damasco* representa o ápice da técnica, da linguagem e da visão de mundo de Caravaggio. O cavalo domina a cena, como se os misteriosos desígnios divinos fossem mais importantes do que

o personagem alcançado pela graça. No chão, estatela-se Saulo, o impiedoso coletor de impostos convertido naquele exato momento em Paulo, embaixador do cristianismo.

Não nascem mais Caravaggios, aos cavalos de Brasília falta o ímpeto do alazão de Saulo e muita gente desconfia que, se existe, Deus teria terceirizado a administração do Brasil ao anjo caído, apesar de (ou talvez por esse motivo) muitos usarem seu nome em vão. Nem por isso, certas conversões no Planalto Central deixam de surpreender. Avalista dos sucessivos golpes que nos trouxeram até aqui, como de resto os demais colegas de corte, o ministro Gilmar Mendes mostra-se iluminado. Sua queda no caminho de Damasco começou pelo tradicional mea-culpa dos arrependidos:

responsável por impedir a posse de Lula na Casa Civil de Dilma Rousseff, o magistrado admitiu que a Operação Lava Jato foi o gatilho para a sucessão de assaltos à legalidade e à Constituição e tornou-se fervoroso defensor do julgamento de suspeição do ex-juiz Sérgio Moro.

Agora, Mendes enfrenta, solitário, os filisteus das Forças Armadas, a quem acusa de cumplicidade no genocídio patrocinado por Jair Bolsonaro. O Brasil contabiliza mais de 75 mil mortes por coronavírus. Os militares se fazem de ofendidos e ameaçam. Mendes não recua. Na quarta-feira 15, alertou Bolsonaro para os riscos de um julgamento em Haia por crimes contra a humanidade. Misteriosos são os caminhos da consciência.





22.7.20

Pandemia/Caridade não basta

Super-ricos pedem aumento imediato e permanente dos impostos

"Taxem-nos. Taxem-nos. Taxem-nos. É a escolha certa. É a única escolha." Com essas palavras, um grupo de 83 milionários de sete países clama a governos do mundo todo um aumento imediato e permanente sobre seus impostos. O motivo? Financiar o auxílio necessário aos mais pobres, maiores vítimas da pandemia do coronavírus. Reunidos sob uma organização batizada de Milionários pela Humanidade, divulgaram uma carta aberta. Os signatários admitem: "Ao contrário de dezenas de milhões de pessoas no mundo todo, não precisamos nos preocupar em perder nossos empregos, casas ou a capacidade de sustentar nossas famílias". Apontam ainda que os problemas desvelados pela pandemia não serão resolvidos com doações, por mais generosas que sejam. "Os líderes do governo devem assumir a responsabilidade de levantar os fundos de que precisamos e gastá-los de maneira justa", diz outro trecho do texto. O rol inclui a herdeira da Walt Disney Company, Abigail Disney, e Morris Pearl, ex-diretor da BlackRock, uma das maiores gestoras de fundos de investimento do mundo.



Abigail Disney
assina
o manifesto

A Polônia prefere a ultradireita

No último domingo 12, o presidente ultraconservador Andrzej Duda conquistou uma vitória estreita no segundo turno das eleições presidenciais da Polônia. O resultado, mais acirrado desde o fim do comunismo em 1989, destaca a polarização no país: a maioria dos idosos e da população rural apoia Duda, enquanto o eleitorado urbano, mais jovem, preferiu Rafal Trzaskowski, prefeito de Varsóvia. Mesmo apertada, a reeleição de Duda abre caminho para a aprovação de leis que colocam a Polônia em rota de colisão com regras da União Europeia, entre elas o controle do Judiciário e a censura da mídia. Duda é do partido extremista Lei e Justiça, com maioria no Parlamento.

Bolívia/DEMOCRACIA EM QUARENTENA

JEANINE ÁÑEZ APROVEITA O CORONAVÍRUS PARA SE MANTER NO PODER

Em convulsão política e econômica desde a derrubada de Evo Morales, em outubro do ano passado, a democracia na Bolívia enfrenta ainda um impasse sanitário: como realizar novas eleições presidenciais em meio à pandemia? Inicialmente, o certame ocorreria em maio. Foi remarcado para 6 de setembro. Os aliados de Morales pressionam para

que as eleições ocorram na data combinada. Apontam intenções escusas da presidente em exercício, Jeanine Áñez, cujo governo "interino" deveria ter terminado há meses, e a possibilidade de uma revolta popular. A oposição, apontando a real escalada em curso da doença, sugere um novo adiamento. Áñez e metade de seu gabinete,

aliás, foram infectados pelo coronavírus. O Movimento ao Socialismo, partido de Morales, tem como candidato o ex-ministro da Economia Luis Arce. A oposição continua pulverizada. Até aqui, as pesquisas indicam a vitória do MAS no primeiro turno, 40% de votos e vantagem de 10 pontos percentuais sobre o segundo colocado.



A autoproclamada presidente
não quer largar o osso

RAHOUL GHOSE/PBS E BOLIVIAN PRESIDENCY/AFP